

Questões de gênero nas aulas de Educação Física em uma escola da rede federal de Educação Básica

Catiúcia Almeida de Souza¹; Giovanni Felipe Ernest Frizzo³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – catiúcia.asr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gfrizzo2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física se mostrou ao longo de sua trajetória como sendo de uma prática segregadora, caracterizada por um caráter estereotipado de uma raça considerada saudável, que para isso precisaria ser branca, heterosexual e judaico-cristã, padrões disseminados a partir de uma educação física militarista, higiênica e eugênica como abordam Soares (2004) e Castellani Filho (1988).

A compreensão do significado do termo gênero é de total importância dentro da escola, para procurar entender e mudar a relação dos alunos(as) no dia a dia escolar, e principalmente dentro das aulas de Educação Física. Nas aulas a diferenciação de gênero fica exposta, já que a cultura influência que os papéis sociais atribuídos a meninos e meninas não sejam os mesmos, podendo influenciar negativamente a apropriação da cultura corporal de cada um, impossibilitando que ambos tenham as mesmas práticas e experiências corporais. Para Scott (1995):

[...] (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder (SCOTT, pág. 86, 1995).

Ainda de acordo com Vianna (2003):

A adoção do conceito de gênero, historicamente construído, é um passo importante para sairmos das explicações das desigualdades a partir de fundamentações que se baseiam nas diferenças físicas, biológicas. As relações entre os sexos são construídas socialmente e, portanto, podem ser mudadas, assim como a hierarquia entre homens e mulheres (VIANNA, 2003, p.47).

Dessa forma o professor tem um grande desafio em suas mãos, e as formas que esse profissional vai encarar essas situações do cotidiano, são também influenciadas pela formação profissional e pessoal que ele teve na sua trajetória. Para Nóvoa (1997) a formação profissional do professor entrelaça as dimensões pessoais e profissionais e que assim mantêm uma relação de constante interação com o meio social. Assim as experiências, os saberes e conhecimento que o professor construiu ao longo de sua trajetória, são processos que interpõe na forma do professor ser, pensar e agir durante sua prática profissional.

Com tais pressupostos, o presente estudo tem como objetivo compreender como o professorado de educação Física da rede federal de Ensino trata as questões de gênero nas aulas de educação Física.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso que segundo Trivinos (1987, p. 133) é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Sendo de caráter qualitativo, esse valoriza o

processo e não somente os resultados, portanto esse tipo de pesquisa se preocupa com aspectos relacionados a realidade, concentrando-se em compreender e explicar as relações sociais envolvidas. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa consiste em um montante de significados, valores, atitudes e crenças, tornando-o mais profundo de relações, são processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a “números”. Esta pesquisa teve como foco de estudo as Questões de Gênero na Educação Física Escolar em uma Escola Federal de Ensino Médio da Cidade de Pelotas-RS. A população desse estudo foi composta por 4 professores e professoras de educação física do Instituto Federal Sul Riograndense campus Visconde da Graça – CAVG. Com a finalidade de investigação, o instrumento utilizados na coleta de dados, foi entrevistas semiestruturadas que segundo Minayo (2001) uma entrevista é:

o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidos nas falas de atores sociais. Ela não significa uma conversa desprestenciosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada(pg. 57).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala em sociedade as questões de gênero trazem diversas falas, entre elas que as mulheres estão ocupando seu lugar na sociedade, o movimento feminista vem a um tempo lutando pelos direitos das mulheres, para que exista equidade de gênero. Nessa sociedade machista e opressora que vivemos precisa-se fazer entender que as mulheres podem e devem ocupar o mesmo lugar que os homens visto que herança do patriarcado faz com que elas sejam vistas de forma inferior. Em relação a igualdade de gênero na sociedade, Bichara (2001, p. 21) fala que “as mudanças ocorridas na sociedade parecem não estar ocorrendo em velocidade suficiente para fornecer oportunidades iguais para meninos e meninas”.

A escola é um dos primeiros espaços onde a criança/adolescente interage socialmente, essa tem papel fundamental na formação dos cidadãos, e por vezes esse ambiente separa, classifica naturalizando as relações sociais entre meninos e meninas, muitas vezes esses são vistos de forma diferente, pois essa diferença sexista encontra na escola um ambiente fácil para reproduzir todo e qualquer tipo de opressão.

As aulas de educação física realizadas no Campus CAVG segundo os entrevistados são realizadas de forma mista, ou seja, meninos e meninas dividem o mesmo espaço durante as aulas propiciando interação entre ambos. A partir da fala dos entrevistados pode-se perceber que cada um dos 4 professores procura trabalhar de forma que as aulas se aproximem das suas características, problematizando e trabalhando com temas de seu interesse, pois ainda segundo a fala dos mesmos os conteúdos propostos para a Educação Física na escola possibilitam que cada professor cumpra os objetivos propostos para a disciplina da forma que achar melhor.

sobre aulas de Educação Física Escolar Romero e Aguiar (1995, p.01) salientam:

“se tem notícias de experiências bem sucedidas de aulas em que alunos de ambos os性os participam juntos da prática de atividade física com aulas bem preparadas, longe de exaltar unicamente o rendimento físico.

Contudo, em muitas escolas a orientação de separar as turmas por sexo para as aulas de Educação Física ainda persiste perpetuando uma prática sexista que desfavorece meninos e meninas em determinadas atividades físicas”.

Ficou claro nas falas do professorado as suas preferências no formato das aulas, três dos quatro professores entrevistados, relataram preferir trabalhar em suas aulas de forma mista, para eles esse formato de aula possibilita ao aluno um melhor entendimento da realidade tornando-o um ser social mais crítico, possibilita a participação em conjunto, podendo ser tratadas as diferenças. As aulas mistas são algumas propostas para as aulas de Educação Física atualmente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998) trazem que as aulas mistas oportunizam a meninos e meninas aprender e conviver em conjunto, fazendo com que diminua as diferenças e preconceitos. Sendo assim, Jesus e Devide (2006) mostram que as aulas mistas surgiram com o propósito de diminuir os estereótipos e possibilitariam a visualização dos conteúdos para ambos os sexos.

Já um professor na sua fala mostra sua preferência pelas aulas separadas por gênero, deixando seu gosto em trabalhar com técnicas e assumir uma postura da educação física marcada pela esportivização evidente. Para Altmann (1999, p.4) "A separação é justificada com argumentos fundamentados nas ciências biológicas, de acordo com os quais, homens e mulheres teriam corpos biologicamente distintos, ou seja, diferenças de estatura, força física, habilidade etc., que impossibilitariam a prática conjunta nessas aulas. Esse argumento ainda se faz presente hoje".

4. CONCLUSÕES

As questões de gênero são construídas cultural e socialmente e a escola representa espaço importante em relação a essa temática, sendo capaz de analisar, identificar e mostrar valores e situações para contribuir com a igualdade de gênero dentro desse ambiente. Em relação a educação física essas questões ficam ainda mais evidentes, principalmente quando ligado a questões fisiológicas e motoras, porém é papel do professor quebrar com esses paradigmas pré estabelecidos pela sociedade patriarcal-machista que se vive atualmente.

A educação física escolar precisa quebrar esses pré conceitos e estereótipos estabelecidos por uma sociedade machista-patriarcal aonde a mulher ainda é vista de forma inferior ao homem. É nesse processo educacional que o professor tem a possibilidade de tornar os alunos seres crítico e que saibam conviver uns com os outros independentemente do gênero, raça, condição social, orientação sexual a fim de respeitarem as diferenças. No intuito de encontrar formas eficazes para que a educação física supere as dificuldades que historicamente a acompanham.

O professor de educação física deve oferecer em seus conteúdos atividades que possibilite que todos os alunos independentemente do gênero consigam realizar e vivenciar a sua corporeidade e tornando-os seres críticos em relação a toda em qualquer tipo de opressão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena; SOUSA, Eustáquia Salvador de. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** In: Cadernos Cedes, ano XIX, 1999.

BICHARA, I. D. **Brincadeiras de meninos e meninas: segregação e estereotipia em episódios de faz-de-conta.** Temas em Psicologia da SBP, V.9,n°1, p. 19-28, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campina, SP: Papirus, 1988.

JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pries. **Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes.** In: **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, setembro/dezembro de 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** 3^a ed. Porto. Portugal: Porto Editora, 1997.

ROMERO, E.; AGUIAR, J. da C. **Concepções de professores e alunos sobre as aulas mistas ou separadas por sexo.** In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7, 1999, Florianópolis. Livro de Resumos..., UFSC/UDESC, 1999. p.411.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.20, n.2, p.71-99, jul/dez, 1995.

SOARES, Carmen. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Cláudia. **Educação e gênero: parceria necessária para a qualidade do ensino.** In: SÃO PAULO (Cidade). Secretaria do Governo Municipal. Coordenadoria Especial da Mulher. Gênero e educação: caderno para professores. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2003.